

UMA MÁSCARA PARA NARCISA

Alice Vieira Barros (alicevieirabarrosgmail.com)

A comunicação se propõe a ler o poema intitulado "Castro Alves" de autoria da poeta brasileira Narcisa Amália (1852-1924), que integra o livro *Nebulosas* (1872), a partir de uma interrogação acerca do problema da identidade poética. O poema de Narcisa tece um diálogo intertextual explícito com o famoso poema "Mocidade e Morte", de autoria do poeta baiano Castro Alves e reconstrói poeticamente o episódio da morte de Castro Alves. Em contrapartida, o poema também constitui, paralelamente, um esforço de Narcisa de elaboração, construção e modelagem da sua autoimagem e do seu self de poeta. Há um jogo de rupturas e de continuidades entre o discurso poético de Narcisa e o de Castro Alves, levando o leitor a, em certo ponto, indagar sobre a natureza do sujeito que enuncia e a respeito da questão da irredutibilidade da voz. Numa espécie de ventriloquismo poético, o sujeito enunciador ecoa, simultaneamente, palavras que podem ser tanto da autoria de Narcisa quanto da autoria de Castro Alves. A confusão entre as vozes aponta para as duas camadas de sentido do poema: a primeira, a homenagem à memória do poeta baiano e ao seu legado na lírica brasileira e na própria poesia de Narcisa; a segunda, uma tentativa de Narcisa de, reconhecendo as marcas de Castro Alves na sua própria dicção, demarcar o seu lugar na lírica romântica brasileira, partilhando da mesma angústia tematizada por Castro Alves em "Mocidade e Morte": a crença na doutrina do gênio romântico, que leva a uma consciência acerca da grandeza da própria obra poética a ser

realizada, e, paralelamente, o medo da morte precoce e do esquecimento do público. No caso de Narcisa, essa angústia será ainda matizada pelo problema do gênero da autora e do lugar social da mulher poeta nos Oitocentos. O texto aborda, em suma, a maneira pela qual, sob a máscara de Castro Alves, Narcisa tece uma reflexão sobre o seu próprio self de poeta.